

PERSPECTIVA DE UM DISCENTE DO PIBID EM MEIO A PANDEMIA

Murilo Henrique Danziato

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

murilo.danziato@aluno.ifsp.edu.br

RESUMO

Este relato busca abordar uma perspectiva de um aluno que ingressou no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) através da lista de espera, programa este que ocorreu durante a pandemia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) campus Guarulhos. Ingressando após seis meses do início do projeto houve alguns temas que foi preciso rever durante um mês para que pudesse me equiparar aos outros integrantes começando por resolução de problemas a partir de Lourdes de La Rosa Onuchic e começamos a estudar métodos de pesquisa para escrita de um artigo como uma possibilidade de aplicar nossos estudos, já que talvez não seria possível aplica-los presencialmente por estávamos em uma pandemia, então no decorrer do projeto desenvolvemos planos de aula e pensamos em estratégias para dar seguimento em meio a tal situação.

Palavras chave: PIBID. Funções. Resolução de problemas.

1. INTRODUÇÃO

O projeto PIBID iniciou em junho de 2020 e durou até março de 2022, sendo seus coordenadores os professores do IFSP- Guarulhos, Cesar Ricardo Peon Martins e Rogerio Osvaldo Chaparin e a professora Fernanda Barbosa dos Santos a supervisora da escola E.E. Vivaldino de Castro Pereira, contendo 10 discentes 8 bolsistas e 2 voluntários, com 3 discentes na lista de espera. Este projeto ocorreu no mesmo tempo em que a pandemia, causada pelo COVID-19, com isso foi preciso que as reuniões fossem realizadas remotamente através da plataforma do Google Meet, desta forma os 6 primeiros meses foram utilizados para o estudo de matérias, estratégias de projeto e pesquisas, nesse semestre alguns alunos declinaram do projeto e eu um dos discentes da lista de espera foi convocado para participar do projeto como bolsista, ingressando em março de 2021, tendo o mês de março para me inteirar sobre o que já foi trabalhado sendo o assunto principal a Resolução de Problemas por Onuchi.

2. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A relação de Ensino/Aprendizagem de matemática é algo discutido no decorrer dos anos sempre buscando formas e estratégias para facilitar a construção do saber matemático e a Resolução Problemas é um recurso baseado nas ideias de Lev Vygotsky onde o aluno é um co-contrutores de seu conhecimento, buscando que os alunos compreendam os conceitos e técnicas de operação. Onuchic introduz uma nova relação baseada na Resolução de Problemas sendo ela “Ensino/Aprendizagem/Avaliação” onde a leitura dos problemas deve ser realizada sem complicação, a favor de que o aluno compreenda e identifique as incógnitas do problema. O professor é quem irá fomentar no aluno o desejo em pesquisar, aprender novas formas de resolução diante de um problema, gerar debates de todos os seus acertos e também sobre seus erros para que eles fiquem mais claros e seja capaz de esclarecer os motivos, mediar o pensamento do aluno para que ele seja capaz de raciocinar, enfrentar novos desafios e envolvimento com aplicações matemáticas, contribuindo não só para o seus desenvolvimento intelectual, mas, também como um cidadão crítico e autônomo, capaz de enfrentar e buscar soluções tanto para questões “Matemáticas”, quanto problemas do dia a dia.

Após compreender tal metodologia de ensino precisávamos aplicá-la em algum conteúdo matemático e escolhemos centralizar nossos esforços no estudo funções polinomiais, sendo esse o nosso tema principal, pois, fazia parte do conteúdo programado para ensino da professora supervisora, então durante dois meses buscamos revisar tal tema estudando os seus tipos, características, elementos e comportamento. No entanto o que mais nos preocupava era como aplicar, logo, foi sugerido dois caminhos pelos coordenadores, sendo um deles escrever um artigo e outro realizar atividades práticas com os alunos, sendo unânime a escolha pela segunda opção, foi decidido dividir os discentes em dois grupos denominado de Grupo 1 e Grupo 2, onde cada grupo decidia como trabalharia com os alunos da E.E. Vivaldino de Castro Pereira.

O Grupo 1 o qual eu fazia parte era composto por 5 discentes, onde, escolhemos trabalhar com resolução de problemas para exercícios de vestibulares em relação a funções polinomiais de 1º grau. A ideia principal do Grupo 1 era fazer com alunos compreendessem o conteúdo de forma que se sentissem preparados para resolver questões relacionadas ao tema nos possíveis vestibulares que os alunos fossem participar, com isso criamos 4 planos de aula com essa finalidade. O primeiro plano de aula tinha como objetivo conhecer os alunos, interagir com os conteúdos matemáticos sobre funções e avaliar de forma qualitativa o conhecimento dos mesmos sobre funções utilizando um jogo de memória sobre qual lei de formação corresponde a qual gráfico.

O segundo plano de aula tinha o objetivo de ter noção sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre função polinomial, suprir defasagens dos alunos em conceitos fundamentais sobre função polinomial, avaliar de forma qualitativa o conhecimento dos mesmos sobre funções, utilizando a plataforma KAHOOT e realizando questões sobre características de função polinomial.

O terceiro plano de aula tinha objetivo verificar conhecimento prévio do aluno sobre resolução de problemas, utilização de conteúdos matemáticos já trabalhados em outra atividade (Jogos) para resolução do exercício, desenvolver raciocínio lógico e estimular o bom relacionamento entre os colegas, dando a eles um problema com duas soluções uma correta e outra incorreta onde eles deveriam discutir entre si e descobrir qual o motivo de uma delas de estar certa ou errada.

O quarto e último plano de aula tinha o objetivo de desenvolver ideias básicas sobre função, ajudar os alunos com eventuais dúvidas sobre o tema e identificar possíveis defasagens e corrigi-las, utilizando três questões de vestibulares esperando a resposta dos alunos para depois discutir com eles as respostas corretas e incorretas e seus motivos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, entrar depois de 6 meses me fizeram me sentir perdido no início, onde, existiam discussões as quais eu não compreendia, pois, já havia sido trabalhado anteriormente ao meu ingresso no projeto, no entanto, com decorrer do tempo ajudou entender questões que não compreendia no curso, como por exemplo: formas de criar planos de aula e pensar sobre problemas educacionais, uma experiência boa não só para mim como futuro professor, mas, como pessoa também, pois, tivemos que aprender a trabalhar em equipe por uma grande quantidade de tempo. Por fim tivemos problemas na aplicação de tais planos de aula, pois, em meio a pandemia os discentes do Grupo 1 moravam muito longe do campus e não se sentiram seguros, porque tinham que pegar mais de três transportes público e tinham pessoas em caso de risco em casa.

4. REFERÊNCIAS

Onuchic, Lourdes De La Rosa; Allevato, Norma Suely Gomes. **Pesquisa em Resolução de Problemas**: caminhos, avanços e novas perspectivas. *Bolema - Mathematics Education Bulletin*, v. 25, n. 41, p. 73-98, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/72994>>.